

- BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL - BNDES
- BNDES PARTICIPAÇÕES S.A. - BNDESPAR
- AGÊNCIA ESPECIAL DE FINANCIAMENTO INDUSTRIAL - FINAME

Agosto
2001

Energia

INFORME BNDES

CIRCULAÇÃO NACIONAL • Nº 151

JÁ CONTRATADOS NESTE ANO FINANCIAMENTOS NO VALOR TOTAL DE R\$ 740,8 MILHÕES

DESEMBOLSOS EM 2001 DEVERÃO ATINGIR A SOMA DE R\$ 2,3 BILHÕES



O BNDES já assinou neste ano, até o início de agosto, contratos de financiamentos no valor total de R\$ 740,8 milhões para apoiar empreendimentos no setor de energia. Como a média de participação do Banco no investimento total desses projetos foi de 28,5%, isso significa que os financiamentos alavancarão investimentos que ultrapassarão o montante de R\$ 2 bilhões, viabilizando projetos de geração (usinas hidrelétricas de todos os portes, termelétricas e cogeração), distribuição e linhas de transmissão.

Os desembolsos do Banco para o setor de energia neste ano deverão totalizar R\$ 2,3 bilhões, superando largamente o volume desembolsado no ano passado - R\$ 1,29 bilhão. A previsão é de que nos próximos três anos serão desembolsados cerca de R\$ 10 bilhões para mais de 70 projetos de geração, transmissão e distribuição de energia que já estão em carteira no BNDES, em diversas fases, abrangendo os já contratados; os aprovados e ainda não contratados; os que estão sendo analisados; os já enquadrados; e os que estão na fase inicial, de apreciação de cartas-consulta. O investimento total das empresas nestes projetos soma R\$ 22,18 bilhões.

A carteira completa de projetos do setor de energia, incluindo, além das etapas acima mencionadas, os projetos em perspectiva - ou seja, os que ainda deverão dar entrada no BNDES, cumprindo a primeira etapa, a do envio da carta-con-

sulta -, atinge o montante de cerca de R\$ 35,4 bilhões em investimentos, dos quais o Banco deverá financiar em torno de R\$ 18,2 bilhões. A especificação da carteira, abrangendo contratações, aprovações, projetos em fase de análise, em fase de apreciação de cartas-consulta e os empreendimentos ainda em perspectiva, é a seguinte:

□ **GERAÇÃO HIDRELÉTRICA** - Investimento total, R\$ 10,34 bilhões; potência, 12.241 megawatts

□ **GERAÇÃO TERMELÉTRICA** - Investimento total, R\$ 3,94 bilhões; potência, 4.103 megawatts

□ **COGERAÇÃO** (englobando as operações do novo programa e as que já tinham tramitado no BNDES segundo as condições anteriores) - Investimento total, R\$ 1,6 bilhão; potência, 926 megawatts. *(Após o lançamento do novo programa de cogeração o BNDES já recebeu oito projetos de aproveitamento de resíduos da cana-de-açúcar, com investimento total de R\$ 300 milhões e previsão de financiamentos do Banco no valor de cerca de R\$ 220 milhões. A potência total é de 300 megawatts. Todas as usinas deverão entrar em operação em 2002 e 2003.)*

□ **PEQUENAS CENTRAIS HIDRELÉTRICAS (PCHs)** - Investimento total, R\$ 1,2 bilhão; potência, 821 megawatts

ENERGIA Desembolsos do BNDES



□ **DISTRIBUIÇÃO** - Investimento total, R\$ 5,4 bilhões

□ **TRANSMISSÃO** - Investimento total, R\$ 3,2 bilhões

NOVO PROGRAMA DE COGERAÇÃO APROVA OS PRIMEIROS FINANCIAMENTOS

A Companhia Energética Santa Elisa, a Usina Cerradinho, a Usina Alto Alegre e a Bioenergia, todas operando no interior de São Paulo, foram as primeiras empresas que obtiveram financiamentos do BNDES no âmbito da nova linha de crédito, criada pelo Banco em junho último, destinada a apoiar projetos de cogeração de eletricidade a partir do aproveitamento do bagaço da cana-de-açúcar. O total dos créditos aprovados é de R\$ 140,1 milhões e o investimento total das empresas é de R\$ 191,7 milhões.

Continua na página 2

NOVO PROGRAMA DE COGERAÇÃO APROVA OS PRIMEIROS FINANCIAMENTOS (CONCLUSÃO)

SANTA ELISA - O crédito à Companhia Santa Elisa tem o valor de R\$ 35,2 milhões, a serem aplicados no aumento, de 22 para 48 megawatts, da geração própria de energia elétrica em sua usina de cogeração a partir do bagaço de cana. O investimento total da companhia no projeto é de R\$ 44 milhões. A Cese começará a operar com a nova potência em setembro de 2002.

Uma das empresas líderes do setor sucroalcooleiro no País, a Cese concentra suas principais operações agrícolas e industriais em Sertãozinho, na área de influência de Ribeirão Preto, e tem 3.550 empregados, dos quais 75% na área rural. Há dez anos opera uma planta de cogeração a partir do bagaço de cana originado no processo de produção de açúcar e álcool.

Com o novo projeto serão instalados dois turbogeradores e uma nova caldeira, e será feita a repotenciação de três turbinas. Do investimento total, 90% correspondem a equipamentos, com destaque para a caldeira de alta pressão, que representa 35% do valor do investimento. Da nova capacidade de 48 mw, serão vendidos 30 mw à distribuidora da região, a Companhia Paulista de Força e Luz (CPFL).

ALTO ALEGRE - O crédito à Alto Alegre tem o valor de R\$ 63 milhões e os recursos destinam-se ao projeto de expansão e modernização da usina, incluindo a cogeração a partir do bagaço da cana. O investimento total é de R\$ 104 milhões. A energia a ser gerada - 22 megawatts - já estará disponível no próximo mês de setembro.

O projeto da Usina Alto Alegre tem por objetivo a expansão e modernização das unidades de Junqueira e Floresta, localizadas nos distritos de Alto Alegre (PR) e Presidente Prudente (SP), respectivamente, através de investimentos que permitirão o aumento da capacidade de produção de açúcar da ordem de 500 toneladas/dia. Com os investimentos previstos a Alto Alegre passará de 3,6 milhões de toneladas de cana moída na safra 1999/2000 para 5 milhões na próxima safra. Paralelamente o projeto visa a cogeração de energia elétrica a partir das sobras de bagaço da moagem de cana de açúcar.

O empreendimento prevê a criação de 1.100 empregos diretos. A empresa, que tem como atividade principal os negócios no setor sucroalcooleiro, fechou o exercício de 2000 com um total de 8.418 empregados.

CERRADINHO - A Cerradinho obteve R\$ 17,7 milhões (investimento total de R\$ 22,2 milhões) para a implantação de uma unidade de cogeração de energia elétrica e vapor, com potência utilizável de 22,34 megawatts. A usina estará pronta até o início de maio de 2002, quando se inicia a safra 2002-2003 de cana-de-açúcar.

A Usina Cerradinho Açúcar e Álcool opera em Catanduva. Dos 22,34 mw de potência utilizável que a nova usina terá, 6,6 destinam-se ao consumo próprio e 15,74 mw serão vendidos. Esta nova unidade será acoplada à atual, que tem potência total de 5 mw, dos quais 4,5 mw destinam-se a consumo próprio. A Cerradinho mantém 1.587 empregos diretos e 1.380 indiretos; e produzirá 2 milhões de toneladas de cana na safra 2002-2003, com acréscimo de quase 700 mil toneladas em relação à safra anterior. Os principais produtos da empresa são açúcar cristal com as marcas "Cerradinho" e "Cristaleve", e álcool "Cerradinho".

BIOENERGIA - A Bioenergia Cogeradora Ltda., empresa do grupo Balbo, obteve financiamento de R\$ 17,2 milhões para a instalação de duas unidades de cogeração em Sertãozinho (SP). As duas usinas vão gerar um total de 27,8

ENERGIA - OPERAÇÃO	
ANO	VALOR CONTRATADO
1995	1.147,7
1996	1.002,6
1997	108,2
1998	1.065,4
1999	1.337,4
2000	1.048,3
2001*	740,8
Total	6.450,4

*Operações contratadas e em execução
☐ Não inclui operações realizadas

megawatts, dos quais 16 mw serão vendidos pela empresa como excedentes. O financiamento do BNDES corresponde a 80% do investimento total da empresa, que é de R\$ 21,5 milhões.

As usinas - que começarão a gerar energia no segundo semestre de 2002 - serão instaladas nos parques industriais sucroalcooleiros do grupo Balbo. A primeira delas, Central 1, ficará na Usina Santo Antônio, com potência de 21,5 mw; a Central 2, com potência de 6,3 mw, ficará na Usina São Francisco. O volume de energia elétrica consumido pelas usinas continuará o mesmo, o que corresponde a 11,8 mw, sendo liberados 16 mw para venda a distribuidoras, comercializadoras ou consumidores livres.

Atualmente o grupo emprega 2.367 pessoas, sendo 1.701 na área

INFORMAÇÕES

☐ PARA OBTER INFORMAÇÕES SOBRE AS LINHAS DE FINANCIAMENTO DO BNDES, LIGUE PARA AS CENTRAIS DE ATENDIMENTO DO BANCO:

Rio de Janeiro:
 Tel.: (21) 277-7081 Fax: (21) 220-2615

Brasília, São Paulo, Recife e Belém:
 Telefones e faxes no quadro ao lado

☐ CONSULTE TAMBÉM A HOME-PAGE DO BNDES NA INTERNET:
<http://www.bndes.gov.br>



INFORME BNDES

Produção e edição: Gerência de Imprensa/Área de Relações Institucionais do BNDES
 (21) 277-7191/7096/7294

Av. Chile 100
 Rio de Janeiro - RJ Cep: 20139-900
 PABX (21) 277-7447 / 277-6978

BRASÍLIA
 Setor Bancário Sul - Conj. 1
 Bloco E - 13º andar -
 Cep: 70076-900
 Tel.: (61) 322-6251
 Fax: (61) 225-5179

SÃO PAULO
 Av. Paulista 460 - 13º andar
 Cep: 01310-904
 Tel: (11) 251-5055
 Fax: (11) 251-5917

RECIFE
 Rua Antônio Lumak do Monte 66
 6º andar
 Cep: 51020-350
 Tel: (81) 3465-7222
 Fax: (81) 3465-7861

BELÉM
 Av. Pres. Vargas, 800 sala 1007
 Cep. 66017000
 Tel: (91) 216-3540
 Fax: (91) 224-5953

S CONTRATADAS

(R\$ milhões)

INVESTIMENTO TOTAL	% DE PARTICIPAÇÃO
1.479,7	77,6%
3.061,2	32,8%
214,2	50,5%
1.885,6	56,5%
3.000,8	44,6%
3.765,9	27,8%
2.067,4	28,5%
15.474,8	40,7%

(Fonte: BNDES/Al)

tratação até julho/2001

s pela Finame e pela Bndespar

agrícola, 511 na industrial e 155 na administrativa. Durante os períodos de safra são contratados, adicionalmente, cerca de 600 empregados em regime temporário.

Os financiamentos já estão em fase de contratação. Para que os recursos possam ser liberados as empresas têm que apresentar ao BNDES as licenças ambientais necessárias.

O PROGRAMA - Criada pelo BNDES em maio último, a linha de crédito para financiar projetos de cogeração de eletricidade a partir do aproveitamento do bagaço da cana-de-açúcar tem uma dotação de R\$ 250 milhões. O nível de participação do Banco é de até 80% do investimento total das usinas. A amortização será em até dez anos, em parcelas mensais vencíveis apenas durante o semestre de safra.

Com o objetivo de facilitar o acesso ao crédito, o BNDES utiliza como garantia a receita proveniente dos contratos de venda de energia às concessionárias (no caso dos três contratos, a CPFL) ou aos comercializadores de energia.

APOIO À CONSTRUÇÃO DE LINHA DE TRANSMISSÃO EM SANTA CATARINA

Financiamento no valor de R\$ 100 milhões foi concedido pelo BNDES à Empresa Catarinense de Transmissão de Energia (ECTE). A empresa, vencedora de licitação realizada pela ANEEL, utilizará os recursos na implantação, operação por 35 anos e manutenção da linha de transmissão de 252,5 quilômetros de extensão entre as subestações de Campos Novos e de Blumenau. A nova linha – que possibilitará o aumento da oferta de energia para a região Sudeste – entrará em operação até dezembro deste ano.

A ECTE está investindo R\$ 135,5 milhões no projeto, considerado prioritário para o setor elétrico pelo Ministério das Minas e Energia. Do total financiado pelo BNDES, R\$ 50 milhões serão repassados

através do Unibanco.

Esta linha de transmissão tem grande importância para o sistema energético do sul e do sudeste brasileiro. Atualmente a região leste de Santa Catarina é alimentada a partir da linha de Curitiba. Com a entrada em operação da nova linha da ECTE, a linha de Curitiba, de 500 Kv, poderá fazer o transporte inverso, levando o excedente de energia da subestação de Blumenau para Curitiba e daí para São Paulo e para todo o Sudeste. Além disso, a energia que atualmente é levada para a região de Blumenau poderá ser direcionada para a região Sudeste.

A linha de transmissão atravessará diversos municípios de Santa Catarina no sentido Sul-Nordeste, ligando as fontes de energia existentes no

sul à área mais industrializada do nordeste do Estado. Também está prevista a ampliação das estações de Campos Novos e de Blumenau.

A ECTE é uma sociedade de propósito específico formada pelas empresas Schahin Engenharia, pela Companhia Técnica de Engenharia Elétrica (Alusa) e pela Centrais Elétricas de Santa Catarina (Celesc). A Celesc possui concessão para a transmissão e distribuição de energia elétrica em 262 municípios do Estado, aproximadamente 95% de sua área total.

Projeto
aument
oferta d
energia
Sul e Su

PROJETO DE COOPERATIVAS AMPLIA ELETRIFICAÇÃO RURAL NO RIO GRANDE DO SUL

O BNDES aprovou mais um financiamento que trará efeitos benéficos para o programa de racionamento de energia do Governo Federal. Trata-se de apoio financeiro a um projeto de eletrificação rural de sete cooperativas do Rio Grande do Sul. O financiamento, de R\$ 11,4 milhões, corresponde a 80% dos investimentos realizados pelas cooperativas (R\$ 14,3 milhões) e será destinado a melhorias e reforço nas linhas de distribuição destas cooperativas. Os investimentos serão basicamente em condutores elétricos, ferragens, capacitores, substituição de condutores e postes, entre outros equipamentos. Na condição de agente financeiro do BNDES, o Banrisul repassará os recursos.

Com a implantação do projeto haverá melhoria na qua-

lidade da energia distribuída e redução nas perdas energéticas, além do atendimento com qualidade ao aumento de demanda de energia dos cooperados. Apesar de a operação se dar no Rio Grande do Sul, região não incluída no programa de racionamento, ela representa, com a redução das perdas e melhoria da qualidade da energia distribuída, mais um esforço positivo no sentido da superação do déficit energético.

As sete cooperativas de energia gaúchas – Certel, de Teutônia; Certaja, de Taquari; Coopernorte, de Viamão; Ceral, de Erechim; Coopersul, de Bagé; Coprel, de Ibirubá; e, Certhil, de Três de Maio – estão situadas em regiões cujas áreas rurais têm um perfil marcadamente voltado para a agricultura familiar e a pequena produção. Nos últimos cinco anos as cooperativas foram respon-

sáveis pela eletrificação, no Estado, de cerca de 31 mil propriedades rurais. Na sua área de atuação o consumo de energia elétrica teve um incremento médio anual, nos últimos três anos, de 9% - superior à média nacional, de 4%, e à do próprio Estado, que foi de 5,4% no mesmo período.

Esta operação apoiada pelo BNDES resulta de um aumento da demanda de energia elétrica nas áreas de atuação das cooperativas gaúchas. Dentre as causas do aumento desta demanda, destaca-se o incremento de ligações rurais ocasionadas pelos programas Proluz I e II, programas sociais de eletrificação rural de baixo custo, criados pelo BNDES em 1989, que levaram energia para cerca de 30 mil propriedades de pequenos produtores rurais no Rio Grande do Sul.

BANCO PASSA A OFERECER CAPITAL DE GIRO À PEQUENA EMPRESA NOS CRÉDITOS PARA COMPRA DE EQUIPAMENTOS

A diretoria do BNDES aprovou mais uma mudança em suas Políticas Operacionais que favorece o segmento das micro, pequenas e médias empresas: a partir de agora, estas empresas poderão receber uma parcela de crédito para capital de giro nos financiamentos destinados à compra de máquinas e equipamentos nacionais no âmbito da linha Finame. A alteração entrou em vigor em consonância com as diretrizes do Plano Estratégico do BNDES para o período 2000/2005, que estabelece como uma das dimensões prioritárias da atuação do Banco o apoio às MPMEs.

Com a medida, a parcela financiável de capital de giro associado à compra isolada de máquinas e equipamentos será de até 50% do valor dos equipamentos para o segmento das microempresas, e de até 30% para o das pequenas e médias. Ou seja: a microempresa que obtiver um crédito de, por exemplo, R\$ 1 milhão para a compra de maquinário poderá dispor de R\$ 500 mil adicionais para capital de giro. A medida, segundo o BNDES, contribuirá para dar maior liquidez às

micro, pequenas e médias empresas em suas operações. Os níveis de participação serão os mesmos da linha Finame: até 90%. O custo será basicamente TJLP – atualmente em 9,5% ao ano – acrescida de um *spread* do BNDES e de um *spread* do agente financeiro.

O financiamento ao capital de giro associado não se aplicará nos casos de aquisição de máquinas e tratores agrícolas; *leasing*; transporte rodoviário de carga e passageiros; e operações de financiamento ao fabricante de máquinas e equipamentos. Nos créditos destinados ao setor de serviços, o capital de giro associado restringe-se às microempresas.

Até agora, o BNDES concedia financiamentos com capital de giro apenas em operações que incluíssem investimentos fixos, através das linhas BNDES Automático (financiamentos até R\$ 7 milhões) e Finem (geralmente, acima de R\$ 7 milhões).

O capital de giro “puro” (não vinculado a um projeto de investimento) não é objeto de financiamentos do BNDES, e as novas medidas em nada alteram esta diretriz das políticas de crédito do Banco.

DESEMBOLSOS - NO PRIMEIRO SEMESTRE DESTA ANO O BNDES DESEMBOLSOU R\$ 2,44 BILHÕES EM CRÉDITOS PARA O SEGMENTO DE MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS, COM UM CRESCIMENTO DE 30% EM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DO ANO PASSADO. FORAM REALIZADAS NO PRIMEIRO SEMESTRE 79.698 OPERAÇÕES DE FINANCIAMENTO COM ESTE SEGMENTO, O QUE REPRESENTOU UM AUMENTO DE 54% EM RELAÇÃO AO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2000.

PEDIDOS DE FINANCIAMENTO, APROVAÇÕES E DESEMBOLSOS JANEIRO/JUNHO (R\$ milhões)

DISCRIMINAÇÃO	ACUMULADO NO ANO		
	2000	2001	VARIACÃO %
CONSULTAS (pedidos de financiamento)	20.055	12.277	-39
ENQUADRAMENTOS (pedidos enquadrados como passíveis de apoio)	21.321	11.115	-48
APROVAÇÕES	7.875	13.193	68
DESEMBOLSOS	6.688	10.517	57

(Fonte: BNDES/AP)

DESEMBOLSOS POR SETORES JANEIRO/JUNHO (R\$ milhões)

RAMOS E GÊNEROS DE ATIVIDADE	VALOR 2000	VALOR 2001
INDÚSTRIA EXTRATIVA MINERAL	17	26
AGROPECUÁRIA	744	1.159
INDÚSTRIA	3.570	6.362
Alimentos / Bebidas	498	875
Têxtil / Confecção	148	169
Couro / Artefatos	30	70
Madeira	104	136
Celulose / Papel	69	541
Refino Petróleo e Coque	11	20
Produtos Químicos	147	189
Borracha / Plástico	57	113
Produtos minerais não-metálicos	50	78
Metalurgia básica	890	1.041
Fabricação produtos metálicos	53	78
Máquinas e equipamentos	173	396
Fabricação mág. e apar. eletroeletrônicos	119	290
Fabr. e montagem veículos automotores	522	644
Fab. outros equip. de transporte	663	1.653
Outras indústrias	36	69
INFRA-ESTRUTURA / SERVIÇOS	2.357	2.970
Prod. e distr. eletricidade, gás e água	466	320
Construção	209	308
Transporte terrestre	463	708
Transporte aquaviário	50	33
Transportes - atividades correlatas	83	234
Telecomunicações	227	646
Comércio	412	334
Alojamento e Alimentação	42	51
Educação	78	64
Saúde	128	92
Outros	199	180
TOTAL	6.688	10.517

(Fonte: BNDES/AP)

OS DESEMBOLSOS DO BNDES TOTALIZARAM R\$ 10,51 BILHÕES NO PRIMEIRO SEMESTRE DESTA ANO, COM CRESCIMENTO DE 57% EM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DO ANO PASSADO. AS OPERAÇÕES DE DESEMBOLSO REALIZADAS ATRAVÉS DOS AGENTES FINANCEIROS REPASSADORES DOS RECURSOS DO BNDES REPRESENTARAM 55% DO TOTAL, COM UM MONTANTE DE R\$ 5,8 BILHÕES.

O MAIOR VOLUME DE RECURSOS DESEMBOLSADOS DESTINOU-SE AO SETOR INDUSTRIAL, R\$ 6,3 BILHÕES, COM CRESCIMENTO DE 78% EM RELAÇÃO AO ANO PASSADO. SEGUEM-SE INFRA-ESTRUTURA, COM R\$ 2,2 BILHÕES; AGROPECUÁRIA, R\$ 1,1 BILHÃO; COMÉRCIO E SERVIÇOS, R\$ 562 MILHÕES; E EDUCAÇÃO E SAÚDE,

R\$ 156 MILHÕES.

AS APROVAÇÕES DE FINANCIAMENTO ATINGIRAM R\$ 13,1 BILHÕES, REPRESENTANDO UM CRESCIMENTO DE 68% EM RELAÇÃO AO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2000. DO TOTAL APROVADO, R\$ 9 BILHÕES FORAM PARA O SETOR INDUSTRIAL; R\$ 2,2 BILHÕES PARA INFRA-ESTRUTURA; R\$ 1,21 BILHÃO PARA AGROPECUÁRIA; R\$ 608 MILHÕES PARA COMÉRCIO E SERVIÇOS; E R\$ 128 MILHÕES PARA EDUCAÇÃO E SAÚDE.

PARA A COMPRA DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS NO ÂMBITO DO PROGRAMA AGRÍCOLA, OS DESEMBOLSOS TOTALIZARAM R\$ 721 MILHÕES, SUPERANDO EM 62% O REALIZADO NO MESMO PERÍODO DO ANO PASSADO – R\$ 444 MILHÕES.